

**June 18, 1979**

**Notice No. 135/79 from the General Secretariat of  
the Brazilian National Security Council**

**Citation:**

"Notice No. 135/79 from the General Secretariat of the Brazilian National Security Council", June 18, 1979, Wilson Center Digital Archive, Archive of the Brazilian Ministry of Foreign Affairs (Brasilia). Obtained and translated by Fundação Getúlio Vargas. <https://digitalarchive.umd.edu/document/116916>

**Summary:**

In 1978 the National Security Council identified the most important shortcoming of nuclear cooperation with Germany: the non-transfer of technology for the production of uranium hexafluoride (UF<sub>6</sub>). The lack of this crucial phase for the production of nuclear fuel led Brazil to decide to develop this method by national means, in view of the unwillingness of France and Great Britain to export said technology without a full scope of safeguards. The document reports how the government decided to create an autonomous nuclear project with regard to cooperation with Germany and free from the international safeguards regime. Coordinated by CNEN and implemented by the Institute of Energy and Nuclear Research (IPEN), this project represented the first phase of the "parallel" nuclear program whose objective was the autonomous mastery of the nuclear cycle.

**Credits:**

This document was made possible with support from Carnegie Corporation of New York (CCNY)

**Original Language:**

Portuguese

**Contents:**

Original Scan  
Translation - English

664.2(246)

**S E C R E T O**

**DESCLASSIFICADO**  
DE ACORDO COM O DEC  
5.301, DE 09/12/2004

Vida no G.  
Fizem cópias para  
SG e DELL  
R. P. S. S. S.  
21.06.

SECRETARIA-GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

AVISO Nº 185/79

Brasília - DF,  
Em 18 de junho de 1979

CÓPIA DESTA MENSAGEM INCLUIDA NO MAÇO  
ATÉ O ANO DE 1979

Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência a pro-  
pósito da conclusão das atividades do Grupo de Trabalho (GT)  
instalado nesta Secretaria-Geral, por determinação presidencial,  
a fim de "esquematizar a participação do IEA no desenvolvimento  
da tecnologia da produção industrial do UF<sub>6</sub>".

Como se recordará Vossa Excelência, o GT foi insti-  
tuído à luz do contido na Exposição de Motivos nº 008, SECRETA,  
de 12 de março de 1979, elaborada em conjunto pelo Itamaraty,  
Ministério das Minas e Energia e por esta Secretaria-Geral.

Na oportunidade em que passo às mãos de Vossa Exce-  
lência, para conhecimento do Itamaraty, cópia do Relatório do  
Grupo de Trabalho, tenho a satisfação de assinalar e agradecer  
a eficiente participação do Conselheiro MARCELO DIDIER, que re-  
presentou esse Ministério, na qualidade de observador.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Exce-  
lência protestos de elevada estima e distinta consideração.

*Daniilo Venturini*

General-de-Brigada **DANILO VENTURINI**

Ministro de Estado,

Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional

A Sua Excelência

Embaixador **RAMIRO ELYSIO SARAIVA GUERREIRO**

DD Ministro das Relações Exteriores

**S E C R E T O**

1/4

RELATÓRIO**DESCLASSIFICADO**DE ACORDO COM O DEC  
1.397 DE 08/22/84**1. INTRODUÇÃO**

- Ao aprovar a Exposição de Motivos nº 868/79, de 12 de março de 1979, assinada em conjunto pelos Excelentíssimos Senhores Ministros das Relações Exteriores, das Minas e Energia e Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República determinou, entre outras providências, a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para, no prazo de 30 dias, "esquematizar a participação do IIA no desenvolvimento da tecnologia da produção industrial do  $UF_6$ ".
- No documento acima foram estabelecidas as seguintes diretrizes:
  - . "programar as linhas básicas de um projeto especial a ser coordenado pelo Governo Federal e para ser posto em execução a curto prazo";
  - . "planejar a alocação de recursos para os trabalhos pertinentes";
  - . "estabelecer as bases para a NUCLEBRÁS suprir a matéria-prima necessária e absorver a produção de  $UF_6$  resultante";
- O Grupo de Trabalho instalou-se no dia 16 de maio de 1979, na sede da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional

**2. PESSOAL PARTICIPANTE**

- Ministério das Minas e Energia
  - . Dr. DARIO JOSÉ COÇALVES GOMES
- Secretaria de Planejamento da Presidência da República
  - . Prof. OSCAR SALA
- Governo do Estado de São Paulo e Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
  - . Dr. PEDRO BENTO DE CAMARGO
  - . Prof. RÔMULO PIERONI
  - . Dr. ALCÍDIO ABRAÃO
  - . Dr. HENRIQUE AUGUSTO DE AMORIM

*Dr. J. M. A. P. de*

**S E C R E T O**

- Comissão Nacional de Energia Nuclear
  - . Dr. REX NAZARÉ ALVES
  - . Dr. HÉLCIO MODESTO DA COSTA
  - . Dr. IVANO MARCHESI
- Empresas Nucleares Brasileiras - NUCLEBRÁS
  - . Dr. JOHN MILNE ALBUQUERQUE FORMAN
  - . Dr. SEBASTIÃO CARLOS VALADÃO
- Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional
  - . Ten-Cel GLYCÉRIO VIEIRA PROENÇA JÚNIOR
  - . C F LUIZ EDUARDO SILVA CERQUEIRA
- O Ministério das Relações Exteriores, representado pelo Conselheiro MARCELO DIDIER, a convite da coordenação do GT, acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos.

**DESCLASSIFICADO**  
DE ACORDO COM O DEC.  
5301, DE 09/12/2004

### 3. REUNIÕES REALIZADAS

- O GT esteve reunido, em regime de tempo integral, durante os dias 16, 17, 22 e 29 de maio, 5, 11 e 12 de junho.
- Todas as reuniões tiveram lugar nas instalações da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

### 4. DOCUMENTAÇÃO RESULTANTE

- O resultado dos trabalhos do GT estão relatados no documento anexo, onde são apresentadas e analisadas duas alternativas denominadas:

- . PROJETO INTEGRADO
- . PROJETO AUTÔNOMO

### 5. COMENTÁRIOS GERAIS

- Embora tenham sido analisadas, como sistemática de trabalho, duas alternativas com concepções e características próprias, observou-se, no decorrer das atividades do GT, uma crescente tendência à convergência de pontos de vista em diversos tópicos avaliados.
- Assim, por exemplo, no final dos trabalhos do GT, considerando a eventual adoção do PROJETO AUTÔNOMO, a NUCLEBRÁS, a título de colaboração, apresentou a formulação de esque

*[Handwritten signature]*

**S E C R E**

S E C R E T O

DESCLASSIFICADO B/4  
DE ACORDO COM O DEC.  
5 301, DE 09/12/2004

esquema relativo à sua participação nesse Projeto, à luz do contido no respectivo Parágrafo III-1 "Concepção Global do Projeto". Tal formulação é a seguir apresentada:

- "1) Construir no IPEN usina piloto (UP-II) com capacidade adequada, devidamente instrumentada, com flexibilidade para a operação e para testes de equipamentos e materiais, independente de Salvaguardas. A contratação de serviços ao IPEN assegurará a integração da usina nos programas industriais da NUCLEBRÁS.
- 2) O IPEN conduzirá programas independentes, visando o desenvolvimento de novas tecnologias de UF<sub>6</sub> e tecnologias subsidiárias, programas estes desvinculados daquele da NUCLEBRÁS. Os resultados desses programas, à medida em que se mostrarem viáveis, serão adquiridos pela NUCLEBRÁS para utilização em futuras usinas.
- 3) O IPEN poderá participar do desenvolvimento de tecnologia subsidiária, na medida de sua capacidade e interesse, por encomenda da NUCLEBRÁS no caso do UF<sub>6</sub> e de outros interessados no caso de indústria paralela de flúor.
- 4) O Projeto NUCLEBRÁS/UPUK terá seu desenvolvimento normal tal como previsto nos cronogramas contratuais".

## 6. CONCLUSÃO

- O GT encerrou suas atividades no dia 12 de junho de 1979.
- Os resultados alcançados pelo Grupo serão encaminhados pela SG/CSN, para apreciação, aos Exm<sup>os</sup>. Srs. Ministro das Minas e Energia e Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

*J. de Souza RBH 4*

S E C R E T O


SECRET

4/4  
**DESCLASSIFICADO**  
DE ACORDO COM O DEC  
5371 DE 09/12/2004

- Da mesma forma, a SG/CSN encaminhará, para conhecimento, cópia deste Relatório e seu anexo às instituições representadas no GT.

BRASÍLIA, 12 de junho de 1979

Pela SG/CSN  
(Coordenação)

  
\_\_\_\_\_  
GLYCÉRIO VIEIRA PROENÇA JÚNIOR

Pelo MME

  
\_\_\_\_\_  
DARIO JOSÉ GONÇALVES GOMES

Pela SEPLAN

  
\_\_\_\_\_  
OSCAR SALA

Pelo Gov SP

  
\_\_\_\_\_  
PEDRO BENTO DE CAMARGO

Pela CNEN

  
\_\_\_\_\_  
REX NAZARÉ ALVES

Pela NUCLEBRÁS

  
\_\_\_\_\_  
JOHN MILNE ALBUQUERQUE FORMAN

AVISO [Notice] no. 185/79  
Brasília, June 18 1979

Mr. Minister,

I have the honor to address Your Excellency with regard to the conclusion of the activities of the Working Group (GT) set up in this General Secretariat by presidential directive, in order to "organize the participation of IEA in the development of the technology of industrial production of UF6"

As Your Excellency will recall, the GT was set up in the light of the contents of Exposição de Motivos no. 008, SECRET, dated March 12 1979, elaborated jointly by Itamaraty, the Ministry of Mines and Energy and this General Secretariat.

In conveying to Your Excellency, for information to Itamaraty, a copy of the report of the Working Group, I am glad to stress and express my gratitude for the efficient participation of Counselor Marcelo Didier, who represented your Ministry as Observer.

I avail myself of this opportunity to renew to Your Excellency the assurances of high esteem and consideration.

(Signed) General Danilo Venturini  
Minister of State, General Secretary of the National Security Council.

To His Excellency  
Ambassador Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro  
Minister of External Relations

#### REPORT

##### 1 - Introduction

Upon approving Exposição de Motivos no. 008/79, dated March 12 1979, jointly signed by the Ministers of External Relations, Mines and Energy and the Secretary General of the National Security Council, His Excellency the President of the Republic ordered, among other measures, the setting up of a Working Group (GT) to "organize the participation of the IEA in the development of the technology of the industrial production of UF6".

The above mentioned document established the following guidelines:

□□

"to set the basic lines of a special project to be coordinated by the Federal Government and to be carried out in a short delay";

"to plan the allocation of resources for the relevant activities";

"to establish the basis for Nuclebrás to supply the necessary raw materials and to absorb the resulting production of UF6".

□□□ The Working Group was installed on May 16 1979, at the headquarters of the General Secretariat of the National Security Council.

□□

##### 2 - Participants:

Ministry of Mines and Energy

Dr. Dario José Gonçalves Gomes

Secretariat of Planning of the Presidency of the Republic

Prof. Oscar Sala

Government of the State of São Paulo and Institute of Energy and Nuclear Research

Dr. Pedro Bento de Camargo

Prof. Rômulo Pieroni

Dr. Alcídio Abraão

Dr. Hernani Augusto de Amorim

National Nuclear Energy Commission:

Dr. Rex Nazaré Alves

Dr. Hélcio Modesto da Costa

Dr. Ivano Marchiesi

Empresas Nucleares Brasileiras - Nuclebrás

Dr. John Milne Albuquerque Forman

Dr. Sebastião Carlos Valadão

General Secretariat of the National Security Council

Lt.Col. Glycério Vieira Proença Junior

C.F. Luís Eduardo Silva Cerqueira

The Ministry of External Relations, represented by Counselor Marcelo Didier, by invitation of the Coordination of the GT, followed the development of the work.

### 3. Meetings

The GT met on a full time basis on May 16, 17, 22 and 29 and June 5, 11 and 12.

All meetings took place in the premises of the General Secretariat of the National Security Council

### 4 . Resulting documents

The results of the work of the GT are reported in the annexed document, where two alternatives, namely "Integrated Project" and "Autonomous Project" are presented and examined.

### 5. General Commentary

Despite the fact that two alternatives with specific conception and characteristics were examined as a method of work, a growing trend toward a convergence of viewpoints on several topics examined was observed during the activities of the GT.

So, for instance, at the end of the work of the GT, considering the eventual adoption of the Autonomous Project, Nuclebrás presented, as collaboration, the formulation of a plan regarding its participation in said Project, in the light of the contents of respective Paragraph III-1 "Global Concept of the Project". That formulation is presented below:

1) To build at IPEN a pilot plant (UP-II) with appropriate capacity, duly supported, with flexibility for operation and for the testing of equipment and materials, independently from safeguards. The contract of services from IPEN will ensure the integration of the plant in the industrial programs of Nuclebrás.

2) IPEN will conduct independent programs, with a view to the development of new

technologies of UF6 and subsidiary technologies, such programs being de-linked from those of Nuclebrás. The results of these programs, as they become viable, will be acquired by Nuclebrás for use in future plants.

3) IPEN may participate in the development of subsidiary technology, to the extent of its capability and interest, by request of Nuclebrás in the case of UF6 and by other interested parties in the case of the parallel fluoride industry.

4) The Project Nuclebrás/UP UK will have a normal development as foreseen in the contractual chronograms".

## 6. Conclusion

The GT closed its activities on June 12 1979.

The results achieved by the Group will be conveyed through the SG/CSN to be examined by the Minister of Mines and Energy and the Chief of the Planning Secretariat of the Presidency of the Republic.

## IV - ADVANTAGES AND DISADVANTAGES

Through the agreed method of vote, the Working Group arrived at the following conclusions:

### Integrated Project

#### Advantages

Lesser cost in cruzeiros

#### Disadvantages

Generates negative reflexes in the national scientific milieu;

. opens the way for the application of IAEA safeguards on the activities underway at IPEN;

. makes possible the rise of technological dependence for certain inputs, necessary to the operational continuity; and

. renders more difficult the use of technology in parallel fluoride industries beyond the nuclear market.

### Autonomous project

#### Advantages

Increases the political-economic bargaining power;

. Maximizes the use, in the long run, of scientific, technological and financial resources available in the country;

. Favors the use of technology in the development of full national capacity in materials, components, systems and instruments for similar technologies in the nuclear field;

. Renders more difficult the imposition of technical specifications by foreigners, which might restrict the participation of the national industry;

. Permits the autonomous and independent development of safeguards on alternative processes of isotopic enrichment;

. Favors the eventual sale of technology by Brazil to other countries.